

# Governo se envolve pouco na luta contra a fome

AD11867

Kátia Fraga

O Espírito Santo ocupa, na estatística da fome, o 5º lugar no país, com 678.557 pessoas em condição de indigentes — o que corresponde a 27,1% da população capixaba. Prato vazio e estômago roncando é o retrato do cotidiano de 420.837 habitantes da área rural e 257.720 na região urbana. Apesar da dura realidade, a participação do poder público ainda é muito tímida, segundo avaliação do integrante do Comitê de Ação da Cidadania Contra a Fome, Miséria e Pela Vida no Espírito Santo, Vitor Buaz. O envolvimento da sociedade civil, entidades e iniciativa privada tem sido consideravelmente maior nessa luta deflagrada pelo sociólogo Herbert de Souza, o Betinho.



Foto de Helô Sant'Ana

O passeio ciclístico que visava arrecadar vários alimentos atraiu um grande número de colaboradores

A sociedade, entidades civis e a iniciativa privada estão arregaçando as mangas e entrando na luta contra a fome no Estado, coisa que não vem ocorrendo com o mesmo peso por parte do poder público, como avalia Vitor Buaz, coordenador do Comitê em Defesa da Democracia e Contra a Violência — entidade que integra o Comitê de Ação da Cidadania Contra a Fome, Miséria e Pela Vida no Espírito Santo. “As ações emergenciais envolvendo os governos estão tímidas. Está havendo resposta maior da sociedade, instituições e empresas”, disse Vitor.

Para ele, faltam projetos na área de agricultura, principalmente na atual etapa do movimento. Vitor Buaz lembra que recentemente o sociólogo Herbert de Souza, o Betinho — idealizador da campanha em nível nacional — chamou o Governo federal de “frouxo” pela falta de vontade política de implementar ações no sentido de dar ordens aos ministérios para que coloquem em prática uma política agrária justa, entre outras medidas.

Feirão

Sul por falta de transporte, o que sairia muito caro. “O Governo federal poderia ter buscado mecanismos para facilitar o transporte do alimento. A utilização de ferrovias ociosas poderia servir para escoar os produtos”, destacou.

Falta planejamento para esse tipo de ação, segundo Vitor, já que deveria haver melhor controle de qualidade do produto, assim como da distribuição e do armazenamento. “O prazo de validade está vencendo devido ao tempo prolongado em que o feijão ficou estocado. Deveria haver garantia de qualidade para não colocar em risco a saúde da população beneficiada. Em São Bernardo do Campo, em São Paulo, análise recente constatou que uma cota levada para aquele Estado estava contaminada com fungos e restos de metais. Isso é uma irresponsabilidade. Não sei se é essa a realidade de todo o feijão. Mas o certo é que o Governo não conseguiu sistematizar o armazenamento e a distribuição em tempo hábil, o que é uma responsabilidade do Ministério e secretarias de agriculturas”, bombardeou.

Técnicos da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) — fez a doação que junto com os mi-

municípios e da sociedade que elegeram mal seus governantes. As causas estão relacionadas com políticas básicas erradas, produção malfeita, entre outros fatores que contribuem para que o país produza somente 70 milhões de toneladas de todos os produtos, quando o número poderia ser bem maior. Os Estados Unidos, por exemplo, produzem 250 milhões de toneladas só de milho.

Outro fator levantado pelos técnicos foi a dificuldade de comercialização. Como parte da Política de Garantia de Preço Mínimo produtores deixam toneladas de produtos estocados, num valor combinado com o Governo federal, até que consigam vender o produto. Quando isso não acontece, a União é que acaba comprando o alimento, como ocorreu com o feijão (ainda restam 100 mil toneladas nas mãos dos produtores).

O feijão é da safra de 1992 e os técnicos admitem que o produto pode perder o potencial protéico se ficar muito tempo estocado, o que também contribui para a queda da qualidade, já que o feijão vai endurecendo. Eles deixam claro, porém, que não foi confirmada contaminação de nenhuma cota, pois

Paulo) disseram que o produto estaria estragado. A Conab recorreu e até agora não foi confirmada a denúncia. Enquanto isso, a mercadoria fica estocada. Em Minas Gerais a população de um município sentiu-se prejudicada com o desvio do produto que ocorreu, segundo a Conab, depois da entrega.

Na verdade, manter produtos alimentícios estocados por longo tempo é uma contradição com o quadro de miséria estampado em todo o país. No Estado, 600 mil toneladas de farinha de mandioca sob responsabilidade da Conab permanecem estocados num armazém da Companhia de Armazéns e Silos do Estado (Cases), que retém o produto há vários anos, conforme disse recentemente o diretor-presidente Pedro Feu Rosa, por falta de pagamento da Conab. O representante do órgão no Estado não foi localizado na tarde de sexta-feira para falar sobre o assunto.

No Estado, várias prefeituras não agilizaram o transporte do produto doado em tempo hábil e o prazo foi prorrogado, conforme informou o responsável pelo programa e funcionário da Secretaria

## Ciclistas aderem à campanha

Bonitos, saudáveis, cheios de vitalidade. Mais do que nunca a energia dos “Ciclistas Noturnos” foi transformada num louvável exercício de cidadania na noite de terça-feira, quando conseguiram arrecadar mais de 1 tonelada de alimentos não perecíveis com a campanha “Pedalando Contra a Fome”. Deixando claro que o “clube” não tem fins lucrativos nem vínculo com partidos políticos, os organizadores adiantam que pretendem realizar outras campanhas comunitárias.

Os produtos, em sua maioria, eram trocados por camisetas oferecidas pelos patrocinadores do clube — Alice Vitória Hotel, Café Cafuso, Papa Monstro e Vessa Veículos. A Rádio Capital que apoiou o evento, atraía ciclistas com flashes ao vivo. Aos poucos, o Triângulo das Bermudas, na Praia do Canto, ficou repleto de bicicletas, que percorreram — como ocorre todas as terças-feiras, há aproximadamente dois meses — 35 quilômetros pedalando pela Praia de Camburi, centro da Cidade e retornando ao local de partida.

### Política

A primeira-dama do Estado e presidente da Fundação de Assistência Social (FAS), Waldicéa Azeredo, entrou no clima descontraído e participou da entrega simbólica dos produtos. A distribuição, que ficará por conta da FAS, terá como critério o cadastramento que o órgão tem de famílias carentes. A Fundação, conforme Waldicéa, não atua diretamente no comitê estadual contra a fome e a miséria e nem funciona como uma central de arrecadação de alimentos “para evitar que surjam interpretações erradas”.

“Preferimos agir assim para que ninguém venha a comentar que trata-se de uma campanha política. Sabemos, porém, que jamais utilizaríamos esse subterfúgio pois temos um trabalho forte”, assinala a primeira-dama. Fez questão de frisar que a FAS “não é omissa” pois participa por exemplo de um comitê evangélico, que vem realizando vários eventos para ajudar as famílias carentes. A FAS desenvolve junto com a iniciativa privada um plantão para entrega de cestas básicas e leite.

Projetos que vêm sendo executados por igrejas vão ser intensificados como o realizado pela 1ª Igreja Batista de Vitória — distri-

Ponte — doação de um produto alimentício como forma de pagamento do pedágio. E ainda o mesmo esquema na Feira dos Municípios, precisamente durante o concurso de beleza entre representantes das cidades.

Segunda-feira, às 11 horas, em frente ao Edifício Palas Center, no centro da capital, haverá uma espécie de prestação de contas do investimento feito com o que foi arrecadado em tíquetes e percentuais dos salários dos funcionários da direção e agência central do Banestes. Com a contribuição foi possível comprar 1.700 cestas básicas, o que corresponde a 35 toneladas e CR\$ 890 mil. A campanha dos funcionários é extensa a toda a rede Banestes. O banco já tem uma conta aberta, nº 104-10-79 300-2, para quem quiser colaborar.

Os 240 funcionários do Banco também arregaçaram as mangas e transformam os tíquetes — cada um abre mão de pelo menos um no final do mês — em cestos que representam um total de 800 quilos mensalmente. Segundo o comitê interno a adesão é de mais de 80%.

O pessoal do Banco do Brasil, em parceria com a Prefeitura de Vitória, vai aproveitar a visita dos jogadores da Seleção Brasileira de Voleibol que vai despertar fortes emoções no coração de muita gente esta semana na capital para encher o estômago de dezenas de famintos. É que será colocada em prática uma campanha de troca de alimentos por ingressos dos treinos da Seleção.

A agência Vitória — Centro do Banco do Brasil também abriu uma conta “Ação da Cidadania”, número 57.000-1. O comitê interno arrecadou até agora 7 toneladas de alimentos, atendendo a famílias carentes e entidades beneficentes. Os funcionários da empresa conseguiram instalar 27 comitês entre as agências existentes no Estado — alguns com a participação direta de comunidades.

Entre as principais ações dos funcionários do banco no Estado estão: fornecimento de sopas, implantações de hortões, fornecimento de agasalhos, alimentos, campanhas de quilo, criação de uma central de empregos, ajuda a entidades filantrópicas, colocação de caixas coletoras de produtos alimentícios, um trabalho de reforma e construção de casas para famílias carentes, já tendo edificado três casas e reformado outras (em São



## Feijão

O coordenador assinala que no caso da Operação Feijão serão distribuídas 100 mil toneladas a 20 milhões de famílias carentes do país, sendo que muitos municípios não apanharam sua cota na região

Técnicos da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) — fez a doação que junto com os ministérios do Bem-Estar Social e do Exército e Banco do Brasil — admitiram a falta de planejamento no caso. 'Mas isso não é de responsabilidade exclusiva do Governo federal, mas também dos Estados,

quando, já que o feijão vai endurecendo. Eles deixam claro, porém, que não foi confirmada contaminação de nenhuma cota, pois o teste que avalia as condições de consumo é realizado quando o produto entra e sai dos armazéns. De aproximadamente 4.600 municípios beneficiados, cerca de 5 reclamaram. Diadema e Birigui (São

prazo foi prorrogado, conforme informou o responsável pelo programa e funcionário da Secretaria da Justiça e da Cidadania, Adilson Tibério. Disse que por intermédio do Governo estadual a Companhia Vale do Rio Doce forneceu o transporte do feijão, que chegará nos próximos dias.

Projetos que vêm sendo executados por igrejas vão ser intensificados como o realizado pela 1ª Igreja Batista de Vitória — distribuição de 500 sopões para mendigos da Capital, na Praça Costa Pereira e Rodoviária da Ilha do Príncipe, duas vezes por semana. Waldicéa quer colocar em prática uma campanha do quilo, na Terceira

e construção de casas para famílias carentes, já tendo edificado três casas e reformado outras (em São Silvano, onde existe ainda uma caixinha na qual são depositados 20% da ajuda alimentação para distribuição entre famílias necessitadas e compra do material utilizado nas construções).

# Comitê teme uso da fome nas eleições

O ano eleitoral está prestes a chegar, e o Comitê de Ação da Cidadania Contra a Fome, Miséria e Pela Vida já está de "olhos" bem abertos. É o que garante o integrante da comissão executiva, Vitor Buaiç, ao admitir ser inevitável o clientelismo político às custas dos 678.557 capixabas que vivem em condições de absoluta miséria. A entidade, porém, já tem uma arma contra os políticos espertinhos: denúncia.

Políticos e até mesmo prefeitos ou membros de prefeituras, conforme admite Buaiç, podem facilmente utilizar as doações de alimentos em benefício próprio, apresentando-se como "salvadores da pátria". Isto, sem contar com o risco de desvio de material. Por isso o comitê orienta que o responsável pela doação esteja à frente da distribuição dos produtos, e o comitê estadual, criado há dois meses — com 40 entidades reunidas —, já tem uma estratégia montada.

O comitê não promoverá estocagem dos produtos, acabando com a figura do intermediário. A

entidade apenas criará condições para as doações (orientando as pessoas interessadas nas formas de doações a famílias e entidades carentes). A orientação será de que a doação seja feita junto às prefeituras que têm — ou deveriam ter — um cadastro das famílias mais necessitadas. Para evitar irregularidades, a distribuição deverá ser fiscalizada pelos comitês municipais — cuja criação deve ser agilizada.

## Assistencialismo

Além do clientelismo político, o comitê estadual também vai combater o assistencialismo. "Apenas doar alimentos não vai acabar com a fome. O problema tem de ser solucionado na raiz. Defendemos que as ações emergenciais sejam executadas juntas com medidas preventivas — promover geração de empregos, tirar crianças e adolescentes da rua oferecendo-lhes atividade remunerada e garantindo-lhes os direitos de cidadão — e implantação de políticas públicas nas áreas de agricultura,

saúde, educação e moradia, entre outras.

"A fome começa pela política econômica do Governo, que tem o modelo concentrador de renda (75% da renda nacional ficam nas mãos de apenas 5% da população), fazendo com que aumente mais a cada dia o número de brasileiros que vivem em situação subumana. O Brasil está em sétimo lugar no quadro de miséria mundial. Enquanto não forem corrigidas as injustiças sociais os bolsões de miséria, invasões, vão continuar. É indispensável a geração de empregos e salários dignos. O desenvolvimento econômico tem de andar junto com o desenvolvimento social", detona Buaiç.

Segundo ele, as prefeituras têm de adotar programas para evitar o desperdício de alimentos, por exemplo, enquanto os políticos devem pressionar os Governos a implementarem as políticas básicas. A reforma agrária, para a presidenta da Coordenação do Movi-

mento do Direito à Moradia de Vila Velha (CMMVV), Maria Clara da Silva, é outro fator imprescindível para que "a família pobre tenha chance de produzir seu próprio alimento, desde que os Governos ajudem no plantio e na criação de hortões comunitários".

Atualmente existem cerca de 300 mil capixabas sem moradia — vivendo embaixo de pontes, nas ruas, em palafitas...). "A moradia é elemento base para a sobrevivência de uma família. Como vai ter dinheiro pra comer se não tem onde morar?" questiona. Vitor Buaiç frisa que existe uma campanha nacional para destinar o recurso arrecadado com o FGTS em construção de casas populares. Mas o percentual de investimento ainda é muito pequeno. A situação se agrava ainda mais no Estado com o número de mendigos espalhados na Capital (o número aumentou 25% em oito meses) e com a população de migrantes (cresceu 64% na Capital entre 1990 e 1991) além do êxodo rural.

## Invasão recebe alimentos

Aproximadamente duas mil pessoas do Bairro Ilha da Jussara, em Vila Velha, foram beneficiadas com a doação de 533 cestas básicas de alimentos. As doações foram feitas pelo Comitê de Ações conta a Fome e a Miséria, da Caixa Econômica Federação, formado por funcionários do banco. A Ilha da Jussara, um dos bairros mais carentes do município, recebeu em maio uma verba do Ministério da Integração Regional a ser aplicada na melhoria de vida dos moradores do local, como saneamento básico. O bairro continua sem infra-estrutura.

As cestas distribuídas ontem contêm dois quilos de feijão, três quilos arroz, dois quilos de açúcar, macarrão, fubá, farinha, lata de óleo, leite em pó pacote de pó, de café, barra de sabão e sal. Segundo o coordenador do comitê, José Olinto Medrado, o objetivo da ajuda é engajar os funcionários do banco na Campanha contra a Fome

e a Miséria do Governo federal. Cada funcionário doou um ticket que foi convertido em alimentos para as pessoas carentes.

Ele disse que um grupo de funcionários esteve inicialmente no local para verificar o nível de carência de cada família e "só a partir daí distribuiu a senha que daria direito à cesta básica". Medrado frisou que outros bairros serão beneficiados pela campanha dentro de 30 dias.

Josimar Ferreira foi uma das pessoas que recebeu a cesta básica. "Como biscateiro, estava difícil encontrar comida para a família e, enquanto o emprego não chega, a cesta veio em uma boa hora", disse. Já Luzia Alves, que tem o marido desempregado, disse que no bairro tem muita gente passando necessidade e que a distribuição deveria acontecer de 15 em 15 dias. "Ajudaria bastante", acentuou.

## O Estado

### Rodovias vão ser recuperadas no Norte

O Governo do Estado, finalmente, anunciou que vai recuperar rodovias em péssimo estado de conservação na Região Norte do Estado. A Rodovia Belmiro Teixeira, ligando Barra de São Francisco a Ecoporanga, num trecho de 50 quilômetros, vai ser totalmente recuperada, segundo garantiu o secretário de Transportes e Obras Públicas, Theodorico Ferraço.

Prefeitos de vários municípios do Norte têm se queixado da crítica situação das rodovias, o mesmo ocorrendo com motoristas que precisam guiar com muita perícia para evitar acidentes. Ferraço assegurou que ainda este mês será feita a concorrência para a contratação de dois serviços de melhorias.

"O governador Albuíno Azere-do já nos autorizou os serviços", disse o secretário de Transportes. Também está prevista a construção de 18 quilômetros de asfalto entre Águia Branca e Barra de São Francisco.



Foto de Gildo Loyola/Arquivo

O estado de conservação das estradas é criticado por vários prefeitos

### Câmara é contra a falsa caridade

A Câmara Municipal de Venda Nova do Imigrante enviou ofício ao deputado federal Paulo Bernardo (PT-PR) apoiando-o e parabenizando-o por ter denunciado a forma questionável como era feita a destinação de dinheiro público a fundo perdido para entidades pouco ou nada filantrópicas. As verbas, constantes do Orçamento da União, são liberadas pelas mãos de deputados e senadores, muitos dos quais beneficiam parentes, cabos eleitorais e amigos.

Paulo Bernardo apresentou emenda à Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) acabando com as subvenções sociais. Sua proposta foi acatada em parte. Pelo menos agora os deputados têm de apresentar emendas formais — que devem ser discutidas e votadas se quiserem destinar recursos para as instituições.

### ■ Curtas ■

■ O novo comandante do Corpo de Bombeiros de Colatina, capitão-PM Aldoete Guedes Santana, informou que vai desenvolver um trabalho de orientação à população sobre os riscos de incêndio, além de um treinamento constante dos homens que integram a unidade. Uma das preocupações é descentralizar o Corpo de Bombeiros. Está prevista a instalação de serviços no Bairro Córrego do Ouro.

■ O Fórum Judicial de Nova Venécia está entrando na era da informática, mas graças à iniciativa de seus próprios funcionários. O juiz da Vara Criminal Oly de Oliveira e o promotor da Vara Cível, Marco Antônio Nogueira, adquiriram seus próprios computadores quando perceberam que somente se aliando à informatização poderiam agilizar os inúmeros processos que tramitam nas duas varas da comarca.

■ O prefeito de Anchieta, Edival Petri, encaminhou projeto de lei à Câmara Municipal para que sejam presos em locais apropriados e regularizado o

destino de animais que forem encontrados perambulando pelas ruas da cidade. A grande preocupação é principalmente com cães, cavalos e bois que chegam a colocar em risco a saúde e a vida das pessoas no trânsito.

■ O inacabado Hospital do Araçá, em Linhares, cujas obras se arrastam há 12 anos, vem desafiando o Governo federal, que ainda não tomou providência, e se constituindo numa afronta aos cofres públicos. Para ser concluído, o hospital necessita, pelo último levantamento do Ministério da Saúde, de Cr\$ 10 milhões, e depois de pronto, o contratação de 1.300 funcionários. Com quatro andares, o prédio está em fase final de acabamento, com teto rebaixado em gesso, elevadores, portas em madeira de lei, janelas em esquadria de alumínio e pisos frios. Apenas um vigia toma conta do local e sua atuação é insuficiente para evitar a depredação, deterioração e roubo do material.